

## AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO POR UM FALANTE CHINÊS<sup>1</sup>

Gildete Rocha XAVIER

**RESUMO** *Este trabalho analisa os estágios iniciais de aquisição do português brasileiro como segunda língua, por um adulto falante do chinês que teve o inglês como segunda língua. O fenômeno sintático adotado foi o Parâmetro do Sujeito Nulo. Procurou-se responder as questões: Há algum tipo de interferência do inglês para a aquisição do PB no que se refere ao parâmetro pro-drop? Existe transferência do chinês para o PB, ou a GU seria o estado inicial para a aquisição do PB? Os dados mostram que Johnny não está tomando como base, para a aquisição do PB, o parâmetro do inglês. Quanto à segunda questão, concluiu-se que não se pode decidir se o aprendiz está utilizando a GU como opção “default”, ou sua L1, o chinês, já que se assumiu que o pro-drop do chinês é o próprio “default”.*

**ABSTRACT** *This study analyses the initial stages of the acquisition of Brazilian Portuguese as a second language (BPL2) by a Chinese-speaking adult, who also speaks English. The syntactic phenomenon adopted was the Null Subject Parameter. There was an attempt to answer the following questions: Is there any type of interference of English on the acquisition of BP, as far as the pro-drop parameter is concerned? Is there any “transfer” from Chinese into BP, or would UG be the initial stage towards the acquisition of BP? The data analysis shows that Johnny is not considering English as the basis for the acquisition of BP. As for the second issue, we concluded that one can not decide whether the learner is utilizing the UG as a default option, or his L1 (Chinese), since we have assumed that the Chinese pro-drop is the very default.*

---

<sup>1</sup> Texto resultante da Dissertação de Mestrado, apresentada ao Curso de Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, no dia 10 de fevereiro de 1999, sob orientação da Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mary Kato.

## 1. INTRODUÇÃO

A teoria gerativista, principalmente a partir da abordagem de princípios e parâmetros (Chomsky, 1981), tem sido instrumento de análise relevante para explicar o processo de aquisição da linguagem, e, assim, tem contribuído, de forma decisiva, para o desenvolvimento de pesquisas preocupadas em descrever esse processo. Trata-se de uma teoria inatista que pressupõe que a criança quando nasce já traz um “conhecimento prévio “geneticamente codificado. Esse conhecimento inato da linguagem é referido como Gramática Universal (GU).

De acordo com essa teoria, a GU compreende um conjunto de princípios inatos universais, invariáveis, aos quais estão associados princípios abertos, os parâmetros, que são fixados com base nos dados lingüísticos primários aos quais a criança está exposta. Neste modelo, a aquisição pela criança de sua língua materna (L1) se dá a partir da interação desses dois tipos de propriedades. Entretanto, quando se trata da aquisição de uma língua estrangeira (L2), não existe um consenso quanto à acessibilidade da GU por um indivíduo adulto.

Assim, vários estudos partem do pressuposto de que a aquisição de segunda língua é semelhante à aquisição de primeira língua, ou seja, que a GU é acessível ao adulto aprendiz de L2 (White 1985; Flynn, 1987; Cyrino, 1986). Outros estudos, por outro lado, argumentam que há diferenças na aquisição de L1 e L2, considerando, entre outras coisas, que a aquisição de L2 se dá através da transferência dos valores paramétricos da L1 para a L2 (Vainikka and Young-Scholten, 1996; Schwartz and Sprouse, 1996, entre outros).

Neste trabalho, para delimitar o objeto de estudo dentre os vários níveis de análise que poderiam ser abordados para explicar o processo de aquisição de L2, optei pelo fenômeno sintático, referido na literatura como Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN). O estudo está inserido no modelo conhecido como teoria dos princípios e parâmetros da gramática gerativa (Chomsky, 1981).

Pretendo verificar como se dá a realização do sujeito nulo na aquisição do português brasileiro (doravante PB) como segunda língua por um adulto estrangeiro – falante bilíngüe – que tem o chinês como língua nativa, mas que também é falante de inglês. Entre outras, tento responder as seguintes questões: Qual o papel da L2 (o inglês) de Johnny, (sujeito da minha pesquisa), no processo de aquisição do PB? Há algum tipo de interferência do inglês para a aquisição do PB no que se refere ao parâmetro *pro-drop*? Qual o papel da L1 (o chinês) na aquisição do PB com L2? Existe transferência do chinês para o PB? Para tanto levanto a seguinte hipótese: o *pro-drop* chinês, L1 de Johnny, é o valor “default” da GU e, portanto, no caso dele, GU e L1 se confundem.

## 2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, analisarei como a produção de Johnny evolui no que diz respeito ao parâmetro do sujeito nulo. Do total de sujeitos pronominais, 27,1% são de sujeito nulo. Os sujeitos nulos encontrados podem ser referenciais ou não-referenciais.

### 2.1 Construções com sujeitos pronominais lexicais e nulos

#### 2.1.1 Sujeitos referenciais

##### a) De expressões “formulares”

De um total de cento e dez frases com expressões formulares, vinte e cinco (22,7%) apresentam sujeito nulo, e oitenta e cinco (77,3%) apresentam sujeito pleno. A partir da quarta gravação, percebe-se um aumento no percentual de sujeitos preenchidos, com exceção da quinta gravação, em que o percentual cai de 94,7% para 75%. Veja a tabela a seguir:

**Tabela 1**

Gravação	Nulos		Plenos	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
1 <sup>a</sup>	4	28,6	10	71,4
2 <sup>a</sup>	5	41,7	7	58,3
3 <sup>a</sup>	5	31,2	11	68,8
4 <sup>a</sup>	1	5,3	18	94,7
5 <sup>a</sup>	2	25	6	75
6 <sup>a</sup>	4	19	17	81
7 <sup>a</sup>	4	20	16	80

##### b) Sujeito de verbo não-marcado, com referência de 2<sup>a</sup> ou 3<sup>a</sup> pessoa do discurso

- (1) a. Meu pai é chato porque ele não fala muito de mim. *cv* não *falou* muito.  
b. Meu amigo segurou menina e *cv* *dança* forró.

Para esse tipo de sujeito foram encontradas nove ocorrências de sujeito nulo (8,1%), contra cento e duas ocorrências de sujeito pleno, como mostrado na tabela abaixo. Não foi encontrado um único caso de nulo para a segunda pessoa. Quanto às ocorrências de sujeitos plenos, oitenta aparecem com o pronome de terceira pessoa e vinte e duas, com o pronome de segunda pessoa.

**Tabela 2**

Suj. de verbo não-marcado/ referência de 2ª ou 3ª pes. do discurso		
Gravação	Nulos	Plenos
	Ocorrência	Ocorrência
1ª	0	7
2ª	3	17
3ª	0	10
4ª	2	13
5ª	0	12
6ª	3	18
7ª	1	25

**c) Sujeitos de verbo não-marcado, com referência de primeira pessoa do discurso.**

(2) a. A: E televisão? O que você assiste na televisão?

J: Eh... *cv assiste* televisão eh... Domingo.

b. Eu vim Brasil primeira vez dia cinco. Primeira vez *cv saiu* da minha família, *cv vai* a país ninguém conhece de mim.

Quanto aos sujeitos nulos de verbo não marcado com referência de primeira pessoa do discurso, verifiquei nos dados, como mostro na tabela 3, trinta ocorrências de sujeito nulo (22%), contra cento e seis casos de sujeito preenchido. Na primeira gravação não houve nenhum caso de sujeito nulo.

**Tabela 3**

Suj. de verbo não-marcado/ referência de 1ª pes. do discurso		
Gravação	Nulos	Plenos
	Ocorrência	Ocorrência
1ª	0	15
2ª	2	26
3ª	3	6
4ª	5	12
5ª	6	23
6ª	7	8
7ª	7	16

**d) Sujeitos de verbos marcados em pessoa (primeira pessoa do discurso):**

(3) a. A: Que filme você assistiu?

J: Ah...*cv esqueci*...nome...nome *cv esqueci* de nome de filme

b. A: Lá em Recife você foi ver algum grupo de rock?

J: Também tem, mas eu não fui. *cv Não fui*

Os sujeitos nulos de verbo marcado em pessoa somam um total de vinte e nove (12,9%), contra cento e noventa e seis casos de sujeitos plenos (87,1%). Veja na tabela abaixo a distribuição desses sujeitos em cada gravação:

**Tabela 4**

Suj. de verbo marcado em pessoa/referência de 1ª pessoa do discurso		
Gravação	Nulos	Plenos
	Ocorrência	Ocorrência
1ª	0	5
2ª	2	12
3ª	3	27
4ª	0	17
5ª	10	32
6ª	7	23
7ª	7	80

Do total de trezentos e sessenta e um verbos usados para se referir à primeira pessoa do discurso, duzentos e vinte e cinco (62,3%) aparecem com pessoa marcada. Destes, vinte e nove (12,9%) aparecem com sujeito nulo e cento e noventa e seis (87,1%) aparecem com sujeito preenchido.

Observando a tabela 5, fica evidente o fato de que, à medida que aumenta o tempo de exposição de Johnny ao PB, ele vai se aproximando cada vez mais do sistema gramatical dessa língua. Isso pode ser verificado a partir dos índices percentuais encontrados em cada gravação. Assim, vemos que o percentual de verbos com pessoa marcada, que na primeira gravação corresponde a 25%, salta para 79,1% na sétima.

**Tabela 5**

Verbos com referência de primeira pessoa				
Gravação	Pessoa não-marcada		Pessoa marcada	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
1ª	15	75	05	25
2ª	28	66,7	14	33,3
3ª	09	23,1	30	76,9
4ª	17	50	17	50
5ª	29	40,8	42	59,2
6ª	15	33,3	30	66,7
7ª	23	20,9	87	79,1

### 2.1.2. Sujeitos não referenciais

Os sujeitos não referenciais compreendem sujeitos de referência arbitrária e sujeitos expletivos de construção impessoal

Com relação a sujeitos de referência arbitrária foram encontrados, nos dados, apenas seis casos de sujeito nulo. Encontrei nove casos de sujeito arbitrário preenchido com o pronome *você*, mas nenhum caso de sujeito arbitrário com a expressão *a gente*.

No que se refere ao sujeito nulo expletivo de construção impessoal, este se apresenta de forma categórica. Prova disso é que não houve diferença entre as gravações. No *corpus* total, foram observados oitenta e um casos, que correspondem a 100%.

## 2.2. Padrões de respostas sim/não

- (4) a. A: Mas se você falar chinês em qualquer lugar da China, as pessoas vão entender?  
J: Entender  
b. A: Eu quero voltar a conversar com você dentro de dez, quinze dias. Tá certo?  
J: Ah... eu quero
- (5) a. A: O que você gostaria de fazer nas suas férias? Você gostaria de passear, viajar, conhecer outras cidades do Brasil?  
J: Gosto, eu gosto.  
b. A: Tem alguma história interessante lá do colégio que você queira me contar?  
J: Eu quero
- (6) a. A: Ele corre?  
J: Ele corre  
b. A: Você não vai muito ao cinema?  
J: Eh... Eu , eu vai muito
- (7) a. A: Você não lembra de nenhum filme pra me contar?  
J: Eh... não lembro muito  
b. A: Você gostou da festa?  
J: Eu gostei

Nos dois exemplos em (4), Johnny repete o verbo da pergunta. As ocorrências em (5) são exemplos de casos em que não há concordância temporal entre pergunta e resposta, o que pode indicar que o uso é formular como *não sei*, *acho*, etc. Em (6), temos exemplos de extração do verbo finito na mesma forma em que aparece na pergunta. Os exemplos em (7) mostram mudança de pessoa, ou seja, Johnny responde com a primeira pessoa as perguntas feitas em terceira.

- (8) a. A: Você gostou da praia?  
J: Eu gostei  
b. A: Você vai pra universidade no ano que vem?  
J: Eh... eu vou  
c. A: Você foi pro Serra Folia?  
J: Fui.  
d. A: Essa é Luciana. Você lembra dela?  
J: Lembro. Conheço
- (9) a. A: E você pulou carnaval?  
J: Ah... eu vai, eu vou  
b. A: E você achou bom?  
J: Dança muito

- c. A: Você pegou o telefone dela?  
 J: Tem. Endereço também
- d. A: E tinha alguma banda tocando? Algum trio elétrico?  
 J: Hum... não conhece
- (10) A: Ele sabe, né?  
 J: Sabe. Ele sei

Os exemplos em (8) mostram que Johnny usa a primeira pessoa para responder a perguntas feitas na terceira, sendo que em (a) e (b) ele preenche a posição de sujeito e nos demais exemplos, ele deixa essa posição vazia. As ocorrências em (9) podem indicar falta de concordância temporal entre verbo da pergunta e verbo da resposta, mas alguns como (b) e (c) podem ocultar uso do nulo como sujeito de referência arbitrária (= se dança muito). O exemplo (10), por outro lado evidencia que Johnny, primeiro, extrai da pergunta a forma verbal (sabe) para a sua resposta. Logo em seguida, corrige para a forma de primeira pessoa, embora ainda usando o pronomes de terceira pessoa.

Em resumo, temos o seguinte quadro do desenvolvimento de Johnny em respostas:

**Tabela 6**

Sujeito nulo e preenchido no contexto de resposta SIM/NÃO					
Gravação	Resposta Formular	Extração simples		Alternância de pessoa	
		-subj. nulo	+subj nulo	-subj nulo	+subj nulo
1 <sup>a</sup>	---	01	01	----	-----
2 <sup>a</sup>	03	04	05	-----	01
3 <sup>a</sup>	05	----	01	03	03
4 <sup>a</sup>	01	----	01	04	----
5 <sup>a</sup>	01	01	----	05	02
6 <sup>a</sup>	01	----	02	02	01

Observando o quadro acima percebemos que na 1<sup>a</sup> gravação, Johnny apresenta apenas duas respostas curtas com verbo. Estas respostas se constroem com a mesma forma verbal da pergunta. Nas demais respostas, aparece ou a partícula *sim* ou o demonstrativo *isso*.

A 2<sup>a</sup> gravação evidencia a presença de treze respostas curtas com verbo, entre as quais três se referem a ocorrências que não demonstram concordância temporal entre pergunta e resposta. Das nove ocorrências em que a forma verbal da resposta é a mesma da pergunta, quatro apresentam sujeito preenchido e cinco apresentam sujeito nulo. Há apenas uma ocorrência que evidencia a mudança de pessoa entre pergunta e resposta.

Foram encontrados doze casos de respostas curtas com verbo na terceira gravação. Desta vez, o número de ocorrências com alternância de pessoa supera o

número dos casos de extração simples (uso, na resposta, da mesma forma verbal da pergunta). Foram encontrados seis casos de respostas em que Johnny responde com a primeira pessoa verbal as perguntas feitas em terceira. Destas, três apresentam sujeito realizado e três aparecem com sujeito vazio. Houve apenas um caso de extração. Os casos restantes compreendem aqueles que não mostram concordância entre pergunta e resposta e que, portanto, foram considerados como formulares.

Os resultados encontrados até aqui parecem indicar que Johnny passa a apresentar o sujeito nulo do PB a partir da terceira gravação (6;8 de exposição ao PB). Com quatro meses e quinze dias (data da 2ª gravação), ele apresentou cinco casos de sujeito nulo com extração, contra apenas um caso em que houve alternância de pessoa entre pergunta e resposta. Esse resultado indica, ao meu ver, que Johnny, nessa fase, ainda usa o nulo “default” do chinês, só passando ao nulo do PB a partir do momento em que ele é capaz de usar a forma verbal de primeira pessoa para responder a perguntas feitas na terceira.

Na quarta gravação, ou seja quinze dias apenas depois da terceira, Johnny parece já estar utilizando a gramática do PB. Foi encontrado apenas um caso de extração, contra quatro casos em que ele apresenta alternância de pessoa gramatical. Considerando que o chinês não apresenta tempo sintético, presumo que a alternância de pessoa significa aquisição da concordância no PB, o que levaria a preenchimento do pronome se PB está deixando de ter sujeito nulo referencial, isto é, concordância pronominal. Todos os quatro casos apresentam sujeito pronominal pleno, o que leva a crer que ele já está na gramática do PB.

A quinta gravação, que apresenta nove casos de respostas curtas, vem confirmar que Johnny já está usando a gramática do PB. A mudança de pessoa gramatical foi verificada em sete de nove respostas curtas, sendo que cinco delas aparecem com pronome preenchido e apenas duas apresentam sujeito nulo. Foi encontrado apenas um caso de extração, e um de resposta formular.

Finalmente, a sexta gravação apresenta seis ocorrências de respostas curtas. Uma é do tipo formular, duas de extração e três apresentam alternância de pessoa. Destas, duas exibem sujeito foneticamente realizado e apenas uma, o sujeito nulo.

Se excluirmos as respostas curtas do tipo formular dos dados analisados, teremos o seguinte: Johnny usou, em suas respostas, a mesma forma verbal da pergunta em dezesseis ocorrências. Destas, dez apresentaram sujeito nulo e seis, sujeito preenchido. Ele mostrou alternância de pessoa em vinte e uma respostas, sendo que catorze exibiam sujeito preenchido e apenas sete apresentaram sujeito vazio.

### **2.3. O papel do inglês na aquisição do PB**

A partir da análise das respostas curtas encontradas nos dados de Johnny, fica evidente que a presença de sujeito pronominal nulo nos dados aqui analisados constitui contra evidência para a hipótese da transferência de categorias funcionais



de L2 para L3. Os dados de Johnny mostram evidências de que na gramática do PB em aquisição encontram-se tanto sujeitos nulos quanto sujeitos pronominais plenos, no contexto de respostas a perguntas *sim/não*. Foi comum na sua fala, numa mesma sessão de gravação, e até mesmo numa mesma fala, a presença do sujeito nulo e do sujeito pleno, como pode ser observado nos exemplos abaixo.

- (11) A: O que você gostaria de fazer nas suas férias? Você gostaria de passear, viajar?  
J: **cv** Gosto. **Eu** gosto. (2ª gravação)
- (12) A: Você foi pro Serra Folia?  
J: **cv** Fui. (3ª gravação)
- (13) A: Tem alguma história interessante lá do colégio que você queira me contar?  
J: **Eu** quero. (2ª gravação)

O fato de o inglês não ter movimento V-para-I, impede o verbo principal de aparecer em respostas curtas. Somente auxiliares e modais têm esse movimento, donde só eles poderem aparecer. Se o inglês estivesse na base da aquisição do PB, poderíamos esperar que apenas auxiliares aparecessem nas respostas. Mas não é o que acontece, como se vê nos exemplos acima. Além disso, quando aparece o auxiliar na pergunta, nem sempre ele é usado na resposta como se vê no exemplo (14):

- (14) A: Ela tá gostando da família?  
J: **cv** Gosta. Ela falou **cv** gosta. (6ª gravação)

Logo, em pelo menos dois parâmetros, o do sujeito nulo e o do movimento do verbo, Johnny não apresenta sinais de estar usando a gramática do inglês, sua segunda língua.

## 2.4. O papel da GU e da L1 na aquisição do PB

Para tentar responder à segunda pergunta, estou assumindo, seguindo Kato (no prelo), a hipótese de que o *pro-drop* chinês, L1 de Johnny é o valor “default” da GU. Portanto, no caso dele, GU e L1 se confundem.

O resultado da análise dos dados mostra que Johnny começa a adquirir o PB a partir da marcação “default” do chinês. O uso do nulo com a forma indistinta de terceira pessoa não-marcada usada para a primeira pessoa do discurso, repetido, aqui, em (15) mostra não só que Johnny começa com uma gramática unipessoal, como também que a ela ele recorre quando não dispõe da morfologia de algum verbo novo.

- (15) a. A: E televisão? O que você assiste na televisão?  
J: Eh... **cv** assiste televisão eh... Domingo. (2ª gravação)
- b. Quando eu viajar, quando eu fui viajar, todo dia **cv** sai festa e aí, muito cansado, na Ano Novo eu fui dormir. (3ª gravação)

Supondo que o nulo do chinês seja o próprio “default”, não posso responder se o sujeito nulo apresentado por Johnny é o nulo do chinês, sua língua nativa, ou se Johnny está utilizando a GU da mesma forma que uma criança quando da aquisição de sua língua nativa, ou seja, começando com o parâmetro *pro-drop* no valor não-marcado.

Segundo Kato (no prelo), a criança, em fase inicial de aquisição de língua materna usa nomes próprios para as três pessoas do discurso, em vez de usar pronomes pessoais. Como os nomes próprios são todos terceira pessoa do singular, se a criança usa a mesma forma gramatical de terceira pessoa não-marcada para todos os referentes do discurso, ela tem uma gramática “default” com apenas a terceira pessoa.

Considerando o fato de que, ao contrário de uma criança em fase inicial de aquisição, Johnny não utiliza nomes próprios para se referir às pessoas do discurso, mas os pronomes pessoais, poderíamos presumir que, no processo de aquisição do PB, ele está partindo da sua L1. Por outro lado, observando o seu comportamento com relação às respostas curtas, talvez pudéssemos sugerir que ele estaria utilizando a GU, já que segue uma caminho semelhante ao de uma criança adquirindo o PB como língua materna. Johnny começa respondendo às perguntas *sim/não* através da extração de um segmento contido na pergunta como em (16), em seguida, ele passa a usar a forma de terceira pessoa não-marcada em suas respostas como mostrado em (17), e, finalmente ele passa a mostrar alternância de pessoa como em (18), o que mostra que ele já está chegando à concordância do PB.

(16) A: Mas se você falar chinês em qualquer lugar da china eles vão entender você?

J: *cv* Entender. (1ª gravação)

(17) A: Ele corre? (referindo-me ao pai)

J: **Ele** corre. (2ª gravação)

(18) A: Você gostou da praia?

J: Eu gostei. (3ª gravação)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo responder às questões sobre a aquisição de PB como segunda língua, por um adulto falante do chinês. As questões que procurei responder dizem respeito ao processo utilizado pelo sujeito dessa pesquisa, para chegar ao PB. Assim para saber se Johnny estaria utilizando a sua experiência do chinês (sua língua nativa), do inglês (sua segunda língua), ou se ele estaria se comportando como um aprendiz de L1, a fala de Johnny foi analisada à luz do Parâmetro do Sujeito Nulo.

Há, nos dados, uma primeira fase cuja característica principal é a presença da forma verbal de terceira pessoa., o que indica que Johnny ao adquirir o PB como L2 está seguindo um caminho semelhante àquele percorrido pela criança quando da

aquisição de uma língua materna, ou seja, vai usar, inicialmente, o nulo “default”, isto é, com a forma gramatical de terceira pessoa para referir-se a si próprio, à segunda pessoa e à terceira pessoa, exceto com verbos de alta recorrência formular.

A segunda fase da aquisição da concordância é aquela em que Johnny começa a apresentar um sistema flexional de concordância, em que estando o NP-sujeito na primeira pessoa, o verbo também é flexionado na primeira pessoa. A partir de então podem ser observadas formas gramaticais diferentes para a primeira e terceira pessoas do discurso na fala de Johnny, o que sugere que ele está adquirindo a concordância do PB, já que o chinês, sua língua nativa, apresenta concordância apenas para uma pessoa gramatical.

Com base nos resultados da nossa análise, posso dizer que o nulo sem pessoa marcada é o do chinês, e o nulo com pessoa marcada é do PB. Há, porém, momentos em que Johnny parece fazer uso tanto do chinês quanto do PB. Contudo, não se pode dizer que ele tem uma língua-I mista. O que ele faz é um “code-switching” gramatical de uma língua para outra, um fenômeno de uso. Enquanto Johnny não sabe a morfologia própria daquela pessoa para aquele verbo, ele vai usando a velha gramática. Mas ele mostra saber que é preciso modificar a flexão. Enfim, embora Johnny use a velha estratégia, sua gramática do PB já tem os traços formais deste.

---

## BIBLIOGRAFIA

- CHOMSKY, N. (1981). Principles and Parameters in syntactic theory. In: HORNSTEIN, N. and LIGHFOOT, D., (eds.), **Explanations in Linguistics**. New York: Longman.
- CYRINO, S. M. L. (1986) **The Pro-drop Parameter and Second Language Acquisition**. Tese de mestrado, Universidade de Iowa, EUA.
- FLYNN, S. (1987). **A parameter setting model of L2 acquisition**. Dordrecht: Reidel Publishing.
- HYAMS, N. (1989) The Null Subject Parameter in Language Acquisition. In: JAEGGLI, O & SAFIR, K.(eds.) **The Null Subject Parameter**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- KATO, Mary A. (no prelo). **Strong and Weak pronominals in the Null Subject Parameter**.
- SCHWARTZ, B. and SPROUSE, P. (1996). L2 cognitive states and Full Transfer / Full Access model. **Second Language Research**. 12(1): 40-72.
- VAINIKKA, A. and YOUNG-SCHOLTEN, M. (1996): “Gradual development of L2 phrase structure”. In: **Second Language Research**. 12(1): 7-39.
- WHITE, L. (1985) The Pro-Drop Parameter in Adult Second Language Acquisition. In: **Language Learning** 35(1): 47-61.